

O Globo, 17 de Novembro de 2022

Receita com petróleo deve bater recorde de R\$ 368 bi no governo Bolsonaro, aponta estudo

Disparada do barril, dólar alto e a expansão da produção nacional explicam desempenho nos últimos quatro anos, mas desempenho não deve se repetir no futuro governo Lula

Por: Carolina Nalin

A combinação entre a disparada do preço do barril de petróleo no mercado internacional, dólar alto e a expansão da produção nacional levaram União, estados e municípios a uma arrecadação recorde com os leilões de áreas de exploração, royalties e participações especiais com petróleo e gás no país em quatro anos, aponta um levantamento inédito do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

De 2019 até abril deste ano, sob o governo de Jair Bolsonaro (PL), estima-se que o "bilhete premiado" -- como o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chamou o pré-sal brasileiro após sua descoberta em 2007-- tenha rendido aproximadamente R\$ 282,63 bilhões aos cofres públicos. Considerando o total a ser recebido até o fim deste ano, o valor pode chegar a R\$ 368 bilhões em quatro anos. A bonança, no entanto, não deve se repetir na mesma proporção nos próximos anos, dizem especialistas.

Segundo segundo projeção do CBIE, os governos federal, estaduais e municipais deverão receber até R\$ 117,8 bilhões em participações governamentais na indústria do petróleo só em 2022. Deste total, R\$ 44,9

bilhões deverão ser destinados à União, R\$ 38,2 bilhões aos governos estaduais e R\$ 24,7 bilhões às prefeituras. Até abril deste ano já foram recebidos R\$ 31,56 bilhões.

Os dados fazem parte do novo estudo do CBIE, que lança nesta semana um relatório sobre o quanto União, estados e municípios arrecadaram com o petróleo desde 1999, considerando não só royalties e participações especiais, como também as receitas obtida nos leilões de concessão e partilha para exploração de poços petrolíferos. A consultoria pretende divulgar trimestralmente relatórios de acompanhamento da evolução dessa arrecadação no país.

O estudo torna possível elaborar um ranking com os estados e municípios que mais arrecadam receita com royalties de petróleo, além de realizar análises como a arrecadação por habitante, por exemplo. Será um instrumento útil na avaliação sobre a aplicação dos recursos.

As participações governamentais na indústria do petróleo incluem o pagamento de royalties, participações especiais, bônus de assinatura e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), são pagas pelas empresas concessionárias que possuem o direito de exploração e produção de petróleo e gás natural no território brasileiro.

'Era de ouro'

Os últimos quatro anos formam um período considerado a "era de ouro" pelos especialistas, uma vez que houve aumento da receita não apenas via royalties e participações especiais, mas também por meio do pagamento pela ocupação ou retenção de área e pelo bônus de assinatura.

Em 2019, somente o bônus de assinatura do Campo de Búzios obtido no leilão da cessão onerosa, realizado em outubro daquele ano, rendeu R\$ 69,96 bilhões.

— Além do leilão em 2019, o preço do petróleo naquele ano estava entre US\$ 60 e US\$ 70, patamar já considerado elevado para a média histórica. Mas a arrancada mesmo foi em 2021. A recuperação da economia global e a guerra na Ucrânia fizeram o preço do petróleo superar a marca de US\$ 100 o barril — explica Edmar Almeida, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio.

Bonança não deve se repetir no governo Lula

Mas a festa pode ter data para terminar. Tamanha bonança concedida aos caixas dos governos não deve se repetir sob a gestão de Lula a partir de 2023, segundo analistas. A ANP prevê uma queda de 7,62% na receita total de royalties e participações especiais em 2023. E, a partir de 2024, a expansão deve ser retomada em ritmo bem mais moderado.

— Vamos ter uma produção cada vez maior de petróleo no Brasil em razão dos leilões, o que favorece o aumento da arrecadação. Mas vai depender do cenário internacional e do preço do barril de petróleo para sabermos se a arrecadação vai ser recorde como vimos esse ano ou se essa produção não vai ser

compensada em razão do preço do barril — lembra Pedro Rodrigues, diretor e sócio da consultoria CBIE.

Almeida, da PUC-Rio, concorda:

— É difícil prever quando se tem todas essas variáveis de produção, câmbio e preço do petróleo na mesa. E você não tem todo ano um campo de Búzios para vender. Fato é que o governo não pode planejar um aumento da arrecadação (no setor de petróleo e gás), isso seria temerário. Não se sabe o que vai acontecer com o preço do petróleo porque depende da economia mundial e das questões geopolíticas.

Link para a matéria original:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/11/royalties-do-petroleo-deve-m-somar-r-368-bi-em-4-anos-volume-recorde-para-os-cofres-publicos-aponta-cbie.ghtml>